

INFLUÊNCIA DA IDADE E DO NÍVEL DE ESCOLARIDADE DO AGRICULTOR  
NA ADOÇÃO DE PRÁTICAS AGRÍCOLAS

Influence of Age and Level of Education on Adoption of Agricultural Practices by Agriculturista

Paulo Fernando de Oliveira Teixeira\*

RESUMO

Procurou-se verificar, numa comunidade rural de Santa Maria, RS, Brasil, qual a influência da idade e do nível de escolaridade do agricultor na adoção ou não de novas práticas agrícolas.

Notou-se que o nível de escolaridade do agricultor está associada à adoção de práticas agrícolas. Por outro lado concluiu-se que a sua idade não influenciou na adoção de tais práticas.

SUMMARY

An analysis has been made concerning affects of age and level of education on adoption of new agricultural practices among agriculturists living within the rural country of Santa Maria, RS, Brazil.

It has been noted that the independent variable level of education of the agriculturist, is associated with adoption of new agricultural practices. Age, on the other hand, did not appear to influence adoption of the practices.

INTRODUÇÃO

De maneira geral, analisando-se a situação da agricultura pode-se dizer que a produção agrícola do Brasil, parece demonstrar que a expansão da oferta de produtos agrícolas, deve-se a ocupação de novas terras e não em função de adoção de nova tecnologia pelos agricultores.

A adoção de práticas agrícolas é um processo psicológico íntimo, pessoal, pelo qual um indivíduo se decide a usar novo conhecimento ou uma nova habilidade.

Entre os fatores, segundo NELSON (3), FACHEL (1), SCHNEIDER (5), FLIEGEL (2), ROGERS (4), que poderão estar influenciando na adoção de práticas agrícolas por parte dos agricultores está o seu nível de

\* Professor Assistente do Departamento de Educação Agrícola e Extensão Rural da Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil.

escolaridade e sua idade.

NELSON (3) e FACHEL (1), consideram a educação e a alfabetização como fatores importantes na introdução de novas tecnologias, no entanto, FLIEGEL (2) e SCHNEIDER (5), afirmam que nem sempre a adoção de práticas agrícolas está afetada pelo nível de escolaridade dos produtores.

Muito se discute a influência da idade dos agricultores na adoção de novas técnicas. Existem autores que, através de pesquisa, confirmam essa influência, como é o caso de SCHNEIDER (5) e ROGERS (4). Outrossim, SCHNEIDER (5) afirma que nem sempre os mais jovens tendem a ser mais receptíveis a mudanças.

Neste trabalho procura-se verificar a influência da idade e do nível de escolaridade do agricultor na adoção de práticas agrícolas em uma comunidade de Santa Maria.

#### MATERIAL E MÉTODOS

Este trabalho foi realizado utilizando-se dados coletados pelo Departamento de Educação Agrícola e Extensão Rural da UFSM, na comunidade de Três Barras, composta de 193 propriedades rurais cujos donos exploram a agricultura.

Três Barras situa-se a pequena distância de Santa Maria, estando ligada a esta por estradas asfaltadas, o que facilita muito o acesso dos técnicos às propriedades rurais.

Para o cálculo do tamanho da amostra (n), foi considerada a variável Adoção de Práticas Agrícolas, sendo utilizada a fórmula:

$$n = \frac{\mu^2 N \gamma^2}{\mu^2 \gamma^2 + (N-1) \epsilon_r} \quad \text{e os dados seguintes: } N = 193$$

$$\gamma^2 = 0,473$$

$$\mu = 1,64$$

$$\epsilon_r = 0,108$$

Concluiu-se que o tamanho da amostra (n) era igual a 70. Ainda com base no levantamento efetivado, as áreas das propriedades agrícolas da amostra estão distribuídas conforme mostra a Tabela 1.

O formulário utilizado para coleta de dados continham perguntas, que admitiam respostas diretas e outras que admitiam respostas descritivas.

O teste estatístico utilizado foi  $\chi^2$  (qui-quadrado) que permite uma avaliação da associação entre a variável dependente e as variáveis independentes.

Ressalta-se que em cada aplicação do teste de qui-quadrado, quando encontrava-se frequência menor que 5, em uma ou mais células aplicava-se a correção de Yates.

Tabela 1. Distribuição das 70 propriedades da amostra segundo o tamanho.

ÁREA DAS PROPRIEDADES (ha)	QUANTIDADE	PERCENTAGEM
até 10	12	17,14
11 a 20	16	22,86
21 a 30	12	17,14
31 a 40	09	12,86
41 a 60	11	15,71
mais de 61	10	14,29
Total	70	100,00

Os 70 agricultores foram estratificados em três níveis conforme mostram as Tabelas 2, 3 e 4.

Tabela 2. Estratificação dos agricultores da amostra segundo a variável nível de escolaridade.

ESTRATOS	ESCOLARIDADE (Anos Completos de Escola)	PERCENTAGEM
1º	0 - 2	27
2º	3 e 4	56
3º	5 ou mais	17

Tabela 3. Estratificação dos agricultores da amostra segundo a variável idade.

ESTRATOS	IDADE (Em Anos)	PERCENTAGEM
1º	até 41	30
2º	42 a 53	43
3º	54 e mais	27

Tabela 4. Estratificação dos agricultores da amostra segunda a variável adoção de práticas agrícolas.

ESTRATOS	Nº DE PRÁTICAS ADOTADAS	PERCENTAGEM
1º	0 - 3	29
2º	4 - 7	46
3º	8 e mais	25

As práticas agrícolas que serviram para classificar os agricultores dentro dos diferentes estratos foram a adoção ou não de: análise de solo, adubação de correção, adubação de cobertura, adubação de manutenção, calagem, curva de nível, terraceamento, milho híbrido, inoculação de sementes, semente certificada, vacinação de aves, vacinação de suínos, mineralização do gado, teste de mastite, vacina anti-brucelose e uso de herbicidas.

#### RESULTADOS

Aplicado o teste do  $\chi^2$  (qui-quadrado) chegou-se aos seguintes resultados, conforme mostra a Tabela 5 e 6.

Tabela 5. Adoção de práticas agrícolas e idade.

ADOÇÃO DE PRÁTICAS AGRÍCOLAS	IDADE DOS AGRICULTORES (em anos)			TOTAL
	Até 41	42 - 53	mais de 53	
0 - 3	7	7	6	20
4 - 7	7	15	10	32
8 e mais	7	8	3	18
Total	21	30	19	70

$$\chi^2_{\text{tabelado}} = 7,78$$

$$\chi^2_{\text{calculado}} = 3,49 \quad 4 \text{ graus de liberdade}$$

Tabela 6. Adoção de práticas agrícolas e níveis de escolaridade.

ADOÇÃO	NÍVEL DE ESCOLARIDADE (Anos completo de escola)			TOTAL
	0 - 2	3 - 4	5 e mais	
0 - 3	9	10	1	20
4 - 7	7	15	10	32
8 e mais	3	14	1	18
Total	19	39	12	70

 $\chi^2_{\text{tabelado}} = 7,78$ 
 $\chi^2_{\text{calculado}} = 13,03$  4 graus de liberdade

## DISCUSSÃO

Conforme mostra a Tabela 5, para esse estudo, não há a associação esperada entre as variáveis, confirmando desta maneira, os resultados de SCHNEIDER (5), que diz que nem sempre ela se verifica.

A não associação, talvez, possa ser explicada pela distribuição uniforme dos 21 agricultores que possuem até 41 anos. Como se observa, em relação a adoção das práticas, esses agricultores dividem-se em grupos, sendo que cada grupo possui frequência 7.

A tabela 6, confirmando os resultados de NELSON (3) e FACHEL (1), mostra que há associação entre adoção de práticas agrícolas e nível de escolaridade dos agricultores.

Chama a atenção, que a célula referente ao nível máximo de escolaridade com nível máximo de adoção de práticas é igual a 1, correspondendo a 1,5% da amostra levantada.

## CONCLUSÕES

Segundo os resultados obtidos na realização do teste de qui-quadrado, pode-se concluir que:

1. Não há associação entre adoção de práticas agrícolas e idade dos agricultores.
2. Há associação entre adoção de práticas agrícolas e nível de escolaridade dos agricultores.

## LITERATURA CITADA

1. FACHEL, J.F. - *Adoção de práticas agrícolas numa área sul-riograndense*. Porto Alegre, Instituto de Estudos e Pesquisas Econômicas, UFRGS, 1966. 68 p. (Tese MS, UFRGS).
2. FLIEGEL, F.C. - *Alfabetização e exposição à informação instrumental entre agricultores do município de Santa Cruz do Sul, Rio Grande do Sul*. Trad. de Alzemi E. Sturn. Porto Alegre, IEPE/UFRGS, 1969. 24p.
3. NELSON, L. - *Rural Sociology*. 2nd ed. New York, American Book, 1955. 472p.
4. ROGERS, E.M. - *Diffusion of innovations*. New York, Free Press of Glencoe, 1962. 119p.
5. SCHNEIDER, I.A. - *Comunicação e uso de crédito rural*. Porto Alegre, Instituto de Estudos e Pesquisas Econômicas. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 1967. 112p. (Tese de MS, UFRGS).